

# **ENFRENTAMENTO E RESILIÊNCIA DOS PACIENTES EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO (APOIO UNIP)**

**Aluna:** Bianca Magalhães Santos Rocha

**Orientadora:** Profa. Dra. Graziella Allana S. Alves de Oliveira Oller

**Curso:** Enfermagem

**Campus:** São José do Rio Preto

Enfrentamento e resiliência são as formas como a pessoa se adapta a uma situação; este estudo tem o objetivo de avaliar os níveis desses indicadores apresentados por pacientes em hemodiálise. Esses dados podem colaborar para um planejamento da assistência de enfermagem para obter melhor aceitação e adaptação das pessoas ao tratamento. Trata-se de um estudo transversal e descritivo, com abordagem quantitativa. Foi realizado com 155 pacientes em hemodiálise no Hospital de Base de São José do Rio Preto. Os critérios de seleção foram: idade de 18 anos ou mais; tempo de hemodiálise maior que 6 meses; resultado da avaliação cognitiva do MEEM dentro dos parâmetros, assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os instrumentos utilizados foram: MEEM; caracterização sociodemográfica e clínica; Inventário de Estratégias de Enfrentamento de Folkman e Lazarus e Escala de Resiliência. Dentre os participantes, há predominância do sexo masculino; a maioria são idosos. O tempo médio de hemodiálise foi de 4,26 anos. Destaca-se a prevalência da hipertensão arterial como comorbidade. Apresenta-se a estratégia de reavaliação positiva como mais utilizada e média de escore de resiliência de 143,07 pontos, classificando o grupo, em geral, como média resiliência. Conclui-se que os pacientes participantes apresentam nível médio de resiliência e a estratégia de enfrentamento mais utilizada foi a reavaliação positiva, que é focada em superar e ressignificar as mudanças e dificuldades derivadas do tratamento. Esses resultados são relevantes para a equipe de saúde, pois pode auxiliá-los na manutenção e/ou melhoria da assistência prestada a essa população.